



**MEMÓRIAS DO IR E VIR ENTRE A ESCOLA E A UNIVERSIDADE:
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO
DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA DA UESB**

Nádia de Sousa Silva¹
Poliana Machado da Silva Moreira²

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado tem um importante papel no processo formativo, pois é capaz de desenvolver o olhar crítico do licenciando em Geografia e torná-lo apto para lecionar, além de possibilitar a compreensão dos desafios enfrentados pelos alunos e pelos professores, uma vez que, esse é considerado um divisor de águas no processo de formação docente.

Barreiro e Gebran (2006) compreendem que a reflexão sobre essa questão é desafiadora, uma vez que muitos pesquisadores se debruçaram sobre a referida temática, com o objetivo de buscar caminhos facilitadores da prática docente que assegurem uma formação de qualidade aos professores.

O estudo tem como objetivo analisar o significado do estágio supervisionado para a formação docente do licenciando em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), tendo em vista o ir e vir desses sujeitos sociais nos espaços da escola e da universidade.

Mendes et al. (2013) consideram que a identificação docente configura-se como uma construção da memória e das representações sociais, ao compreender que “[...] o processo de identificação com uma trajetória docente é construído ao longo do percurso formativo por meio da memória e das representações que marcam a vivência dos graduandos” (MENDES et al., 2013, p.2). Desse modo, os saberes que o licenciando traz consigo, irão influenciá-lo posteriormente na sua prática pedagógica. Para Domingues e Gusso (2005), contextualizar o Estágio Supervisionado no processo de formação docente

1 Mestranda em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). É membro do grupo de pesquisa intitulado: Núcleo de Análise em Memória Social e Espaço (CNPq), UESB, Brasil. Endereço eletrônico: naddyasousa@hotmail.com

2 Doutoranda em Geografia, pela Universidade Federal de Sergipe. Professora Substituta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil. Endereço eletrônico pollimachado@yahoo.com.br



é contemplar os desafios que se interpõem no processo de ação reflexiva e que respaldam de certa forma o fazer pedagógico.

A partir da análise do estado da arte foi possível constatar que existem diversos estudos sobre o estágio supervisionado, contudo, as análises existentes não abordam as representações do estágio para os sujeitos licenciandos pelo curso de Geografia da UESB. Refletir sobre o estágio supervisionado é compreendê-lo como um espaço fundamental na construção dos saberes e aprendizagens na formação docente.

METODOLOGIA

No que se refere aos aspectos metodológicos, realizou-se um levantamento bibliográfico para fundamentar o tema a ser estudado obtendo informações para discutir a proposta, tendo como norte a discussão das categorias memória social, ensino de Geografia, formação docente e estágio supervisionado. Além disso, foram realizadas pesquisas em documentos oficiais que sustentam essa abordagem. Optou-se também pela realização e análise de entrevistas com os protagonistas da pesquisa, os licenciandos do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESB.

Por fim, foram feitas as transcrições das entrevistas, para a análise das narrativas e das demais fontes que convergem para a compreensão dos sentidos e representações que permeiam a experiência do estágio supervisionado para os sujeitos da pesquisa.

A VIVÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: NARRATIVAS DOS LICENCIANDOS

O estágio supervisionado é a correlação entre teoria e prática, pois ambas são indissociáveis. Sublinha-se que o estágio é uma experiência ímpar na formação do professor de Geografia, uma vez que, por intermédio dessa vivência, o licenciando pode conhecer a realidade da sala de aula e o cotidiano na/da escola.

As narrativas dos licenciandos revelam as representações construídas sobre o estágio supervisionado. Fica evidenciado que se trata de uma vivência significativa, uma vez que permite ao licenciando experienciar de modo único e enriquecedor as primeiras



vivências da prática docente. Quando questionado sobre a experiência do estágio, o entrevistado A destaca:

Estar na sala de aula foi uma das maiores experiências que eu pude vivenciar na minha graduação. Foi uma experiência maravilhosa, estar pela primeira vez em uma sala de aula, onde eu pude observar as aulas da regente, e depois eu estar lá na frente dando aula para aqueles estudantes, mesmo que a experiência foi em trio, pois eu e minhas duas colegas pudemos desenvolver um trabalho muito bom, e também em um curto período (Entrevista realizada em 2014).

O licenciando E retrata a falta de experiência que ele possui, no entanto, enfatiza que as vivências adquiridas ao longo do curso o possibilitará se sentir mais seguro em sala de aula. Em suas ponderações ele considera:

Para mim, ter atuado esses dias na escola, não foi ruim, porém eu estou muito inseguro, não tenho experiência e fico muito trêmulo. Mas acho que isso é normal, sei que com o passar do tempo eu vou treinando, e quando eu estiver atuando em sala de aula como professor, vou estar bem melhor (Entrevista realizada em 2014).

Nessa perspectiva é válido sublinhar que a prática e a vivência dos licenciandos no que diz respeito à elaboração e organização dos planos de aula, material didático e a experiência de ministrar aula pela primeira vez, é considerado por esses sujeitos a grande oportunidade de vivenciar a realidade da sala de aula, além do contato, tanto com os alunos quanto com a comunidade escolar. Assim, a falta de experiência marcou a vivência na vida do entrevistado D, como ele próprio afirma:

A minha ida para a sala de aula, foi bastante interessante, porém foi a primeira vez que fui pra sala de aula, sendo esta a minha única experiência que possuo, no entanto eu considero como sendo regular. Fui uma pessoa que tentei dar o melhor de mim, me esforcei bastante, pesquisando e planejando sempre as aulas, porém na maioria das vezes os alunos não davam atenção (Entrevista realizada em 2014).

As dificuldades relacionadas às experiências do estágio foram recorrentes nas narrativas dos licenciandos. Todavia, a memória social é marcada pela diversidade de sentidos e representações sobre as vivências num grupo social. Assim, a narrativa do licenciando C evidencia que, foi através da experiência do estágio supervisionado que descobriu ter vocação para ser professor de Geografia:



Falar do estágio, é algo maravilhoso, considero como sendo uma experiência maravilhosa, foi excelente, foi através do estágio que descobri que tenho mesmo vocação para seguir a carreira de professor de Geografia, os conteúdos ministrados na disciplina são muito bons. (Entrevista realizada em 2014).

Assim, o Estágio Supervisionado se caracteriza como um processo de formação acadêmica, em que a qualidade de ensino e aprendizagem possibilitam ao licenciando a oportunidade de associar à teoria e prática, exercendo o seu fazer profissional e refletindo também sobre a sua opção em atuar ou não em sala de aula, pois através dessa vivência o licenciando tem a oportunidade de refletir sobre sua prática profissional, uma vez que, é no estágio que eles experienciam esse fazer pedagógico.

O estágio supervisionado torna-se uma atividade balizadora para o processo de formação docente, em que os licenciandos têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, o que pode repercutir na prática do professor regente, delineando novas expectativas que possibilitam potencializar o conhecimento do contexto histórico, social, cultural e organizacional da prática docente. Nessa direção, um entrevistado enfatiza que:

Um dia eu me entristeci muito, fiz uma aula diferenciada, tudo muito programado, muito bem planejado, fiz inúmeras pesquisas, afinal de contas aquela aula seria diferenciada, queria chamar a atenção dos alunos. Mais tudo que eu programei para aquela tarde, não deu certo. Minha aula, seria no 3º e 4º horários, mais quando cheguei na escola e me dirigi até a sala que minha turma estudava, que surpresa desagradável não havia nenhum aluno, eles tinham ido embora. Naquele momento eu juro, me senti super desmotivado tanto para preparar as aulas dos outros dias como ir para a escola para ministrá-las (Entrevista realizada em 2014).

Nesse sentido, torna-se evidente que este componente curricular possibilita ao licenciando uma experiência da atividade docente bem como do ambiente escolar no qual se insere o estágio deve possibilitar ao licenciando uma experiência do exercício em sala de aula, porém a formação profissional não deve ser algo que deva vir pronto e acabado, mas deve instigar o licenciando a buscar diversas formas de desempenhar as tarefas de sua profissão futura.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *práxis* é um elemento articulador no processo da formação docente, uma vez que o estágio supervisionado se torna aglutinador nesse processo contínuo de reflexão e construção da identidade docente em que teoria e prática não podem de modo algum ser concebidas de forma dicotomizada. Sendo assim, as atividades de observação, participação e regência se condicionam numa proposta reflexiva para o processo de formação docente.

O estágio supervisionado vincula teoria e prática, que são indissociáveis, pois compreende-se que o desenvolvimento do estágio envolve reflexão e inserção dos licenciandos no âmbito escolar. Nesse processo, o professor de Geografia experienta, ao receber novos estagiários, múltiplas representações sociais e memórias sobre o seu próprio processo formativo. É um momento singular, em que ele vislumbra no estagiário o licenciando que foi, ao longo da sua graduação.

A partir das premissas expostas, intencionou-se refletir sobre as memórias e as representações sociais que permeiam o estágio supervisionado na perspectiva dos licenciandos, em relação às suas primeiras vivências no chão da escola.

O estágio supervisionado é de suma importância para a formação docente, uma vez que por meio da realização dele, o licenciando decide se realmente quer exercer a profissão docente. É um momento singular no processo formativo, repleto de conflitos, sonhos e perspectivas para os diferentes sujeitos sociais.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Geografia. Memória Social. Representações Sociais.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R. E. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

DOMINGUES, G. S; GUSSO, S. F. K. **Estágio Supervisionado e formação de professores:**



XII COLÓQUIO NACIONAL E V COLÓQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO



26 A 29 DE SETEMBRO DE 2017

ISSN: 2175-5493

“a integração necessária para a formação docente”. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI143.pdf>>. Acesso em: 21 de set. de 2016.

MENDES, G. F; OLIVEIRA, S. M. V.; SAMPAIO, A. V.; PEREIRA, G. B. P. **Memórias e narrativas autobiográficas na Prática de Ensino de Geografia**. ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 12., Anais... João Pessoa, UFPB, 2013.